

ISSN: 2319-0124

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS TRABALHADORES RURAIS E O USO DE DEFENSIVOS QUÍMICOS

Michelly A. R. CRUZ¹; Paulo O. GARCIA²

RESUMO

Após a revolução industrial o uso de agrotóxicos tornou-se uma prática comum e essencial à agricultura. Porém, o manejo inadequado dessas substâncias gera riscos e prejuízos à saúde humana e aos ecossistemas naturais. Desta forma, este trabalho tem como objetivo verificar a percepção ambiental e o conhecimento dos trabalhadores rurais quanto ao uso de defensivos químicos no cotidiano das lavouras. Assim, foi aplicado um questionário a 45 trabalhadores rurais da cidade de Areado/MG, a fim de dispor informações que subsidiem ações voltadas à educação ambiental. Muitos dos entrevistados disseram não conhecer o termo “defensivo químico” e destes a maioria era de baixa escolaridade, e quando questionados sobre a influência dele no ambiente e na vida das pessoas, todos disseram que influenciava. Dessa maneira, é importante a aproximação entre esses trabalhadores e o poder público.

Palavras-chave: Agrotóxico; Agricultor; Educação Ambiental; Sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

A preocupação da sociedade quanto ao uso de defensivos químicos ganhou maior destaque após a publicação de Primavera Silenciosa, escrito por Rachel Carson, no qual a autora relata o uso descontrolado dos defensivos químicos na agricultura e respectivos prejuízos ao ecossistema e à saúde da população (CARSON, 2010). Os defensivos agrícolas são substâncias químicas que possuem a função de eliminar patógenos que causam doenças às lavouras, assim como visam promover o controle de ervas daninhas (PERES; MOREIRA, 2003). Sendo assim, esses são essenciais para produções em larga escala.

Segundo Peres et al. (2005), os malefícios quanto ao uso de agrotóxicos estão vinculados ao uso errôneo, à pressão exercida pela indústria e o comércio para o uso desses, à alta toxicidade, à falta de informações sobre saúde e segurança que sejam de fácil entendimento e que cheguem aos trabalhadores e à precariedade dos mecanismos de vigilância. Além disso, tais consequências são agravadas por uma série de fatores de ordem cultural, social e econômica (PERES et al. 2005).

De acordo com Ayres et al. (2003), a informação sobre os defensivos químicos, que no caso implica levar em consideração os riscos ambientais e de saúde decorrentes do uso destes insumos na

¹Bolsista PIBIC/Institucional, graduanda em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: michelly05avila@gmail.com.

²Docente EBT do curso de Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: paulo.garcia@ifsuldeminas.edu.br.

agricultura, pode ser considerada como um dos determinantes para a construção de uma realidade menos nociva à saúde e ao ambiente. Portanto, a educação ambiental se torna uma ferramenta importante e um processo permanente (BERNAL, 2015), ou seja, que deve ser vivido ao longo da vida em diferentes espaços políticos e sociais. Além disso, esse processo deve ser crítico, em que se discuta e evidencie as contradições do atual modelo de civilização, a fim de enfatizar os diversos pontos de vista, fatos e interesses envolvidos, as causas e consequências de cada decisão ou ação tomada (BERNAL, 2015).

Desta maneira, o objetivo deste trabalho foi verificar o conhecimento dos trabalhadores rurais sobre o termo “defensivo químico”. Simultaneamente, buscou-se caracterizar a percepção ambiental dos trabalhadores rurais quanto ao uso desses produtos, a fim de subsidiar intervenções que incrementem o conhecimento dessas pessoas e possam sanar dúvidas em relação aos defensivos agrícolas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas, que foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Foram aplicados questionários a 45 trabalhadores rurais maiores de 18 anos e residentes em Areado, localizada no sul de Minas Gerais. De acordo com o último censo agropecuário do município conduzido em 2017, aproximadamente 71% do território foram destinados a ações agrícolas e pecuárias (IBGE, 2022), o que elucida a importância econômica, cultural e social dessas práticas para as sociedades locais.

A seleção dos entrevistados foi feita por meio de uma lista da associação dos moradores rurais fornecida pelo Sindicato dos Produtores Rurais de Areado/MG. As entrevistas ocorreram entre maio de 2022 a julho de 2022 e foi composta pelas perguntas: 1. Você conhece o termo defensivo químico? Caso positivo, você conhece outras palavras com o mesmo significado? Quais?; 2. Você acredita que os defensivos químicos possam influenciar o ambiente e a vida das pessoas? Se sim, como?

Os dados coletados foram organizados em planilha eletrônica para serem analisados por meio de estatística descritiva e, também, para a construção de tabelas que permitiram reconhecer padrões nas respostas dos entrevistados, assim podendo ser analisado o conhecimento e a percepção ambiental dos trabalhadores rurais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Do total de entrevistados, 53,3% disseram conhecer o termo defensivo químico, enquanto 46,7% relataram que não o conheciam. Dos que não conheciam aproximadamente 71,42% não

possuem instrução ou fundamental completo. Quanto àqueles que já conheciam o termo, verificou-se que os mesmos também o reconhecem como agrotóxico (45,8%) ou veneno (33,3%), cujos significados demandam cautela no manuseio dos produtos, o que pode implicar sobre a segurança e saúde dos indivíduos.

Dentre aqueles que desconheciam o termo, 4,7% possuem o ensino médio completo, 23,8% possuem apenas o fundamental completo e 71,4% não possuem instrução ou possuem fundamental incompleto. À vista disso, pode-se perceber que muitas vezes os trabalhadores rurais podem não dar atenção ou não compreender quando se é falado em defensivo químico, e isso pode acarretar diversas falhas na comunicação ou, então, conduzi-los a não participação em eventos sobre o assunto por acharem que não conhecem o produto e ou que esse não está relacionado ao seu cotidiano. Além disso, a carência de oportunidades em que haja a partilha de vivências e de experiências entre os trabalhadores rurais e especialistas quanto ao manejo de defensivos químicos faz com que os agricultores não tenham contato com o termo “defensivo químico”, agravando a situação.

Salienta-se ainda a associação entre a baixa escolaridade e o desconhecimento do termo técnico, o que evidencia a importância da aproximação entre o poder público e os trabalhadores rurais. Isso potencialmente possibilitará a efetivação de uma política de educação básica pautada na educação ambiental, a qual favoreça, inclusive, instruções acerca dos agrotóxicos. De acordo com Sousa et al. (2016), acredita-se que muitos agricultores possam se contaminar com defensivos químicos devido ao não entendimento da intoxicação por agrotóxicos.

Por isso a importância que ocorram momentos de diálogo e de troca de aprendizados, para que os trabalhadores possam entender e compartilhar novas práticas que possam afetar menos sua saúde e os ecossistemas naturais. De acordo com Freire (2020), o processo educativo não corresponde a informar ao povo sobre uma determinada visão de mundo, ou tentar impô-la à população, mas sim dialogar com os indivíduos sobre as distintas concepções da realidade a fim de subsidiar a tomada de decisão coletiva para construção de uma sociedade justa e sustentável.

Quando questionados sobre se acreditavam que os defensivos químicos influenciam a vida das pessoas, 100% dos entrevistados responderam que “Sim”. Desses aproximadamente 84,44% responderam que os defensivos afetam de forma negativa, 4,44% disseram que afetam de forma positiva e 11,11% afirmaram que afetam de forma positiva e negativa. Com as respostas dos entrevistados, percebeu-se a importância dos indivíduos também compreenderem como os agroquímicos podem afetar suas vidas e o ambiente, enfatizando os processos e interesses que levam a tais efeitos.

4. CONCLUSÕES

Verificou-se a importância do desenvolvimento de projetos de educação ambiental com os trabalhadores rurais, onde haja a discussão e, conseqüentemente, a aproximação dos agricultores com novos termos e novas estratégias para manuseio dos defensivos químicos. Nesse cenário ressalta-se que o saber popular é um fator de extrema relevância para gerar caminhos que levem a participação de práticas sustentáveis.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao IFSULDEMINAS pelo apoio financeiro recebido para execução desta pesquisa por meio do edital institucional nº 20/2022.

REFERÊNCIAS

- AYRES, J. R. C. M. et al. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**, v. 2, p. 121-143, 2003.
- BERNAL, A. B. **Educação Ambiental e agricultura familiar no Brasil**: aspectos introdutórios. Brasília: MMA, 2015. 68 p.
- CARSON, R. **Primavera Silenciosa**. 1ª ed traduzida. São Paulo: Gaia, 2010.
- familiar nos territórios**: volume 1 – Educação Ambiental e agricultura familiar no Brasil: aspectos
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 75ª ed. São Paulo: Paz & Terra, 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**. Rio de Janeiro, março, 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso: 22/03/2022.
- PERES, F. et al. Desafios ao estudo da contaminação humana e ambiental por agrotóxicos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, p. 27-37, 2005.
- PERES, F.; MOREIRA, J. C. **É veneno ou é remédio? Agrotóxicos, saúde e ambiente**. Editora Fiocruz, 2003.
- SOUSA, J. A. et al. Percepção dos produtores rurais quanto ao uso de agrotóxicos. **Revista Brasileira de Agricultura Irrigada**, v. 10, n. 5, p. 976-989, 2016.